

# Globalização e violência

---

Jorge Wilhelm<sup>1</sup>

A civilização ocidental vive um período de transição de sua história. Há rupturas em numerosos processos, desde o modo de produzir industrialmente até os modos de adquirir conhecimentos, das transformações na estrutura de emprego até a autonomia adquirida pela vida sexual com relação à procriação. As rupturas são mais sintomáticas do que os diversos ajustes na economia; são também mais importantes para descobrir onde estão as sementes do futuro.

Este futuro torna-se difícil de ser conceituado, seja em virtude de tais rupturas, seja pela aceleração dos processos de mudança, aceleração esta que decorre da interconectividade global (o ambiente da globalização) que torna simultâneo o que antes era seqüencial. Hoje falamos do futuro usando palavras e conceitos do passado: *pós-modernismo*, *pós-industrialização*, *pós-capitalismo etc.* Não temos palavras para nomear aquilo de que ainda não temos o conceito...

Ora, em um período de história em que tudo muda, rapidamente, e no qual não conseguimos ainda vislumbrar o futuro, — forçoso se instalar uma angústia generalizada, uma instabilidade e temor em todas as pessoas.

Dois fatores aumentam e justificam tal temor: (a) o regime econômico capitalista, em sua atual fase neomonopolista, acelera a produtividade acima da demanda e aumenta o número de pessoas e de países que vão sendo excluídos do seu usufruto. Aumenta o desemprego e sua precarização. Em São Paulo, por exemplo, aumentaram na década de 1990 o desemprego, a favelização da moradia e a quantidade de homicídios de jovens na periferia. Por outro lado, (b) a sociedade está se urbanizando rapidamente e as megacidades do século XXI estarão em sua maior parte no “sul”, ou “terceiro mundo” ou países sub-desenvolvidos: Lagos, Karachi, Bombaim, ao lado de São Paulo, México, Tóquio.

A instabilidade e a concentração da riqueza, a exclusão dos jovens e a vida anônima em megacidades, são todos fatores favoráveis ao

---

<sup>1</sup> Arquiteto Urbanista, Secretário do Planejamento da Prefeitura do Município de São Paulo.

aumento da criminalidade, hoje organizada globalmente. A persistência do comércio ilegal de armas e a expansão do comércio de drogas, ambos acompanhados de corrupção, transformam o mero temor em ação temerária e em violência urbana.

Esta violência é amplamente publicitada e tornada banal em cinema, televisão e outras mídias. A aceitação da violência, ao ponto dela ser erotizada e cultuada por certos grupos, aumenta os riscos de desagregação da trama social que caracteriza o atual período de transição da história da civilização ocidental.

O historiador inglês Eric Hobsbawm escreveu: “Ou mudamos ou será a escuridão...”